



CRÉDITO
& MERCADO





PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (04/03/2024)

Apesar do PIB impulsionar a Bolsa na primeira sessão de março, o Ibovespa fechou a semana com queda de 0,18% na semana, aos 129.180 pontos. Já o dólar perdeu força perante ao real devido ao recuo das treasuries americanas e encerrou a semana com queda de 0,82%, aos R\$ 4,95. Em Nova York, as bolsas fecharam a semana em alta, na medida que a Nasdaq e o S&P 500 atingiram sua máxima histórica.

Com crescimento de 2,9% frente a 2022, o PIB totalizou 10,9 trilhões de reais em 2023. O crescimento no PIB veio concentrado na agropecuária (15,1%), Serviços (2,4%) e Indústria (1,6%). Em valores correntes, o setor de serviços teve o maior crescimento, 6,4 trilhões de reais, com todas as atividades apresentaram crescimento. O resultado do PIB veio em linha com o que era esperado pelo mercado, após um ano de crescimento da produção agrícola, principalmente no primeiro semestre, além do consumo das famílias e das exportações recordes. A projeção do mercado para 2024 é mais contida, com crescimento de 1,5%, com viés de alta.

Outro destaque da última semana foi a divulgação da taxa de desemprego, feita pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). No trimestre móvel até janeiro, a taxa de desemprego subiu para 7,6%. O dado mais preocupante foi o crescimento dos rendimentos reais do trabalho (salários reais), que aumentaram pelo quinto mês consecutivo e podem representar um alerta para inflação, um risco já descrito pelo Banco Central em última ata do COPOM.

No campo da inflação, o IPCA-15 de fevereiro veio a baixo das expectativas do mercado. Com alta de 0,78%, a índice acumula alta de 4,5% em 12 meses. A boa notícia veio em relação ao El Niño, que pressionou a inflação em 2023 e teve seus efeitos dissipados mais rapidamente em 2024.

O cenário nos Estados Unidos continua preocupante. A segunda leitura do PIB, apesar vir mais baixa que a primeira, mostrou avanço de 3,2% no 4º trimestre de 2023. Com essa leitura, o PIB de 2023 cresceu 2,5% em 2023, mostrando a resiliência da economia norte-americana mesmo diante das altas taxas de juros.

O dado mais preocupante foi a inflação, com alta de 0,4% no Core PCE (o núcleo da inflação do consumo), a medida preferida de inflação nos Estados Unidos. Apesar de vir em linha com as expectativas, a inflação persistente diminui as chances de cortes de juros no primeiro semestre de 23, e aumentam para julho ou depois.

Na zona do euro, o cenário segue semelhante ao norte-americano. A prévia da inflação ao consumidor na zona do euro no mês de fevereiro ficou acima das expectativas, com 2,6% em 12 meses ante 2,8% em janeiro. O setor de serviços causou mais preocupação, mostrando uma reaceleração no mês e ficando acima da média histórica para fevereiro (0,5%). Sendo assim, o corte de juros deve ser adiado por parte do Banco Central Europeu.



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (04/03/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que as estimativas para o ano de 2024 as projeções diminuiram para 3,76%. Por fim, para o ano de 2025, a projeção se mantém em 3,52%, já para os anos de 2026 e 2027, as projeções permaneceram em 3,50%,

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções para 2024 mantiveram em 1,75%. Para os anos de 2025, 2026 e 2027, as projeções se mantêm respectivamente em 2,00%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções para o ano de 2024 são de R\$ 4,93. Para os anos de 2025 em R\$ 5,00, 2026 R\$ 5,04. Para 2027 as projeções também se mantêm em R\$ 5,10.

No que diz respeito à taxa Selic, as projeções permanecem consistentes para os próximos anos. Para 2024, mantêm-se uma projeção de 9,00%, 8,50% em 2025 e 2026, por fim, 8,50% em 2027. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (04/03/2024)

Com diversos indicadores nesta semana aqui no Brasil, o destaque será em relação aos resultados do setor público consolidado e para a produção industrial e contas externas de janeiro. Na agenda política, teremos a discussão da desoneração da folha das prefeituras como a principal pauta.

No cenário internacional, o mercado de trabalho dos Estados Unidos será o destaque. A divulgação do Nonfarm Payroll e do relatório JOLTS será primordial para avaliação da atividade econômica do país e devem direcionar o mercado para quando o primeiro corte do Fed pode ocorrer. Além disso, o Banco Central Europeu terá reunião de política monetária na quarta-feira e a expectativa é de manutenção das taxas.

Na agenda internacional desta semana, na quarta-feira, teremos a segunda estimativa do PIB dos Estados Unidos para o quarto trimestre de 2023. A primeira leitura registrou um crescimento robusto de 3,3% em relação ao trimestre anterior, em termos dessazonalizados e anualizados. Na quinta-feira, serão publicados os dados de inflação medida pelo núcleo do deflator das despesas de consumo pessoal (PCE) nos Estados Unidos relativos a janeiro.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira.

Com o fechamento da curva de juros de longo prazo nos EUA, a pressão inflacionária começou a se aliviar e os mercados começaram a responder positivamente. Com expectativa de corte de juros no 2T de 2024 por parte do Fed, recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPPS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

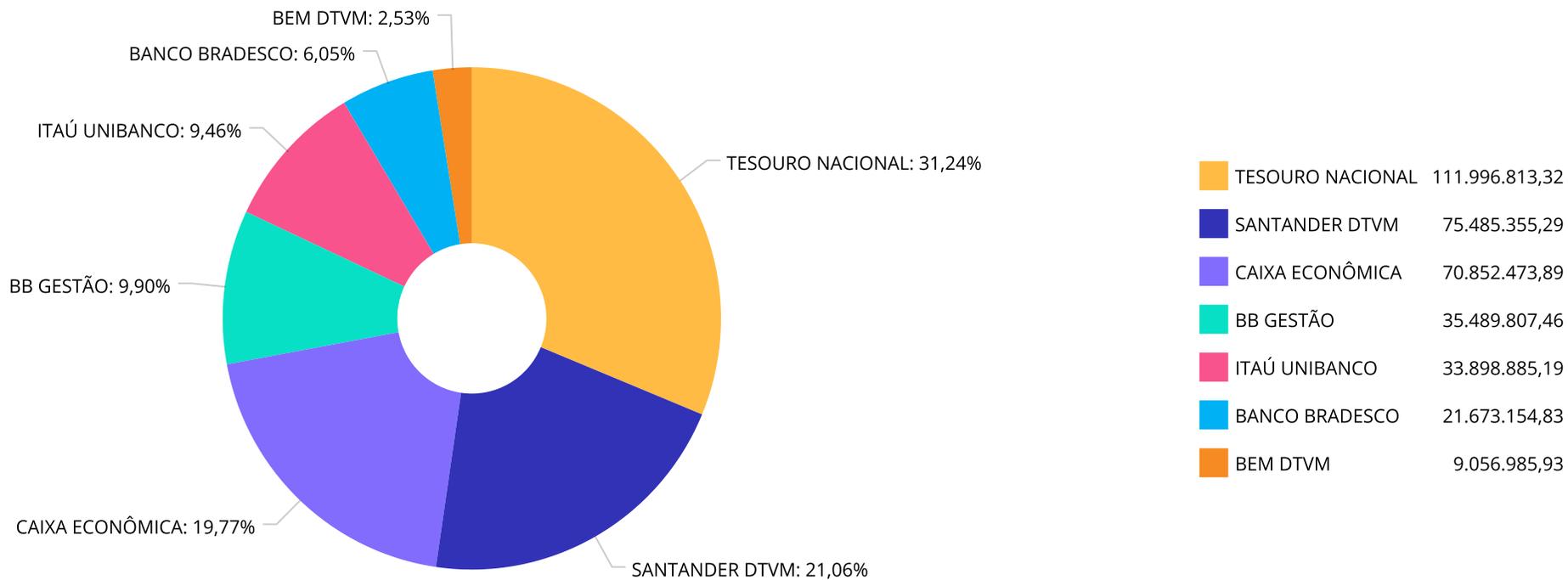
Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

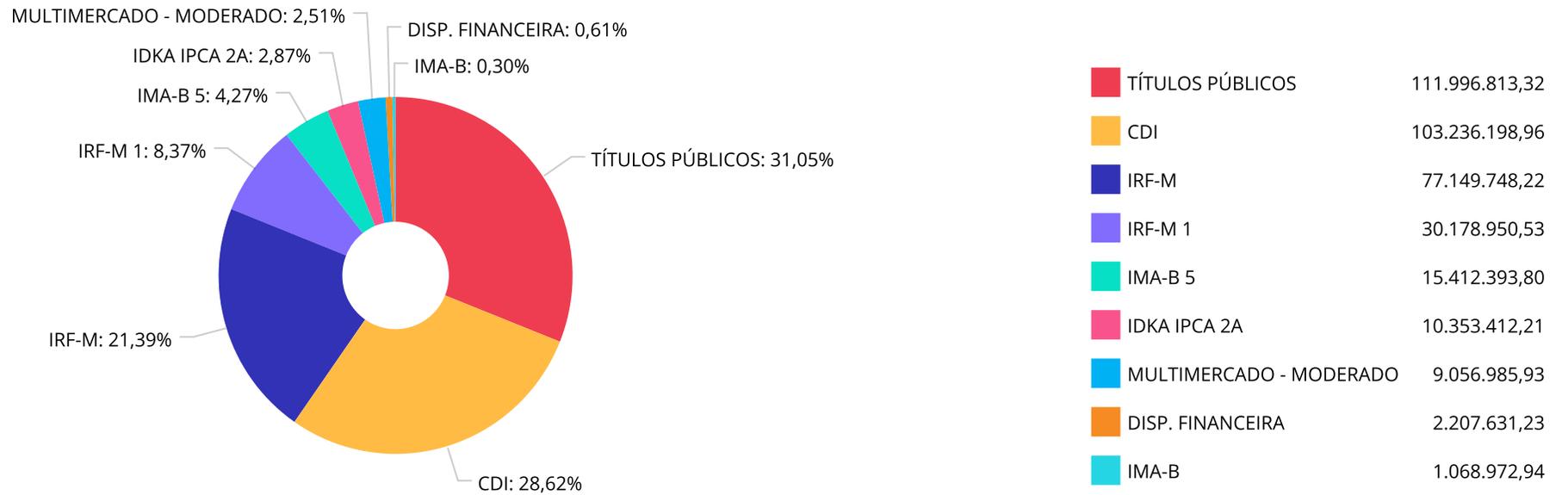


Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
TÍTULOS PÚBLICOS			111.996.813,32	31,24%		0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	144.301,95	0,04%	650	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	1.621.455,42	0,45%	1.152	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	28.557.495,11	7,97%	1.191	0,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	9.611.848,74	2,68%	884	0,16%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	D+1	Não há	13.465.991,29	3,76%	93	0,90%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	D+0	Não há	40.628.744,32	11,33%	452	1,68%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	741.563,47	0,21%	843	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
SANTANDER IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+1	Não há	36.521.003,90	10,19%	45	3,29%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BRDESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIAD...	D+0	Não há	21.673.154,83	6,05%	678	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+0	15/08/2022	1.946.402,51	0,54%	30	1,55%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	16/08/2024	924.670,99	0,26%	105	0,19%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIX...	D+1	Não há	20.432.893,90	5,70%	220	0,85%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA R...	D+0	Não há	38.964.351,39	10,87%	461	1,40%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	22.165.798,84	6,18%	1.139	0,13%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '



Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
ICATU VANGUARDA IGARATÉ LONG BIASED FI MULTIMERC...	D+32	Não há	9.056.985,93	2,53%	632	2,45%	Artigo 10º, Inciso I
Total para cálculo dos limites da Resolução			358.453.475,91				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			2.207.631,23				Artigo 6º
PL Total			360.661.107,14				

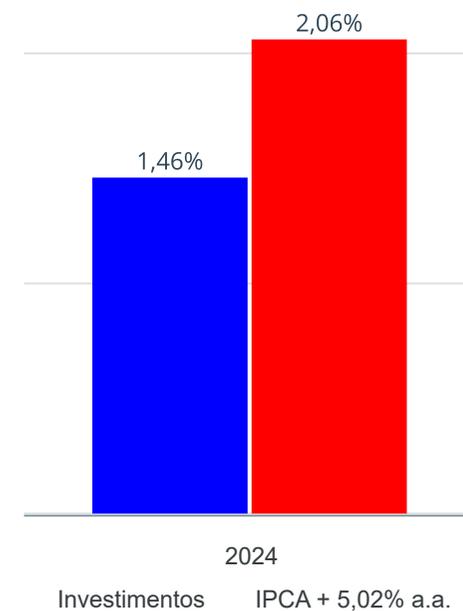






Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2024

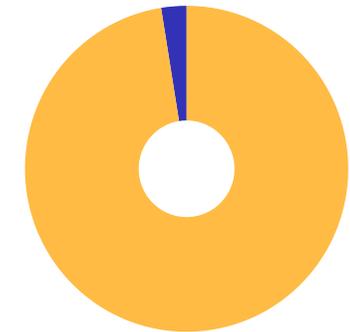
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	348.330.599,68	27.462.247,00	24.907.065,12	353.354.846,65	2.469.065,09	0,70%	0,85%	82,75%	0,34%
Fevereiro	353.354.846,65	12.174.430,28	13.239.489,74	354.937.975,04	2.648.187,85	0,75%	1,20%	62,30%	0,41%
					5.117.252,94	1,46%	2,06%	70,67%	





Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Fevereiro / 2024)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '	100,00%	111.996.813,32	31,24%	0,00%	50,00%	80,00%	174.765.967,41
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	155.836.632,53	43,47%	0,00%	10,00%	80,00%	130.926.148,20
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	81.563.044,13	22,75%	0,00%	25,00%	70,00%	169.354.389,01
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	71.690.695,18
Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' a '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	35.845.347,59
Artigo 7º, Inciso V, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	35.845.347,59
Total Renda Fixa	100,00%	349.396.489,98	97,47%	0,00%	85,00%	270,00%	



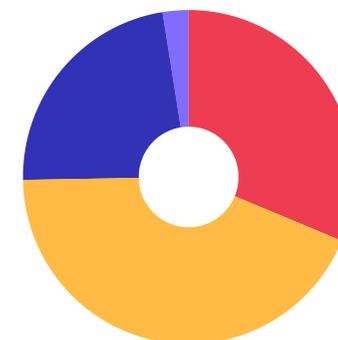
RENDA FIXA 349.396.489,98
RENDA VARIÁVEL 9.056.985,93



**CRÉDITO
E MERCADO**

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Fevereiro / 2024)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	40,00%	143.381.390,36
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	40,00%	143.381.390,36
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	9.056.985,93	2,53%	0,00%	3,50%	10,00%	26.788.361,66
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	17.922.673,80
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	35.845.347,59
Total Renda Variável	30,00%	9.056.985,93	2,53%	0,00%	7,50%	105,00%	



Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,75%	10,00%	35.845.347,59
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,75%	10,00%	35.845.347,59
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	7,50%	20,00%	

7º I a 7º I b 7º III a 10º I



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	18.000.000,00	→	18.000.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	18.000.000,00	→	18.000.000,00	IMA-B 5+
IRF-M	18.000.000,00	→	18.000.000,00	IMA-B
IRF-M	18.000.000,00	→	18.000.000,00	LETRAS FINANCEIRAS



Total da Carteira: 360.661.107,14

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	31,05%	0,00%	0,00	31,05%
GESTÃO DURATION	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	4,99%	18.000.000,00	4,99%
IMA-B - IMA-GERAL	0,30%	4,99%	18.000.000,00	5,29%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	21,39%	-9,98%	-36.000.000,00	11,41%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	7,14%	0,00%	0,00	7,14%
IRF-M 1	8,37%	0,00%	0,00	8,37%
CDI	28,62%	-9,98%	-36.000.000,00	18,64%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,61%	0,00%	0,00	0,61%
AÇÕES	0,00%	4,99%	18.000.000,00	4,99%
MULTIMERCADO	2,51%	0,00%	0,00	2,51%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	4,99%	18.000.000,00	4,99%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)** para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.



Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 67,94% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos segmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos a exposição em títulos privados (CDB e letra financeira), pois são uma alternativa que supera a meta de rentabilidade do RPPS dentro de renda fixa. Ressaltamos a importância do estudo de ALM e uma cotação com mais de uma instituição financeira antes da aquisição, pois consiste em compatibilizar a estratégia de investimentos da carteira com o fluxo de ativos e passivos, e assim encontrar as melhores taxas e prazos para a carteira do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos nos segmentos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

Recomendamos aumentar a alocação no segmento de Longo Prazo, dentro dele, o IMA-B, que tem fundos formados por NTN-Bs que possuem parte pré-fixada e pós indexada ao IPCA, desse modo, protege o RPPS da alta da inflação.

Formado por NTN-Bs com vencimento igual ou acima de 5 anos, recomendamos o aporte em fundos IMA-B 5+ para aumentar a exposição em fundos de Longuíssimo Prazo em até 5% da carteira do RPPS. Títulos com vencimentos mais longos tendem a ter menor sensibilidade às mudanças nos juros, além disso, o horizonte de investimentos mais longo do RPPS pode se beneficiar do IMA-B 5+.

São Paulo, 15 de março de 2024



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

